CONTROLE BIOLÓGICO DE MOFO BRANCO POR ESPÉCIES DE *Trichoderma* EM COUVE-FLOR.

Ana Carolina da Maia (PIBIC/Fundação Araucária), Jennifer Lauber, Pâmela Vanessa Scortegagna, Amanda Regina Godoy Baptistão (Orientador), 22000222@uepg.br, amandagodoy@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade

Agronomia, Fitotecnia

Palavras-Chave: *Brassica oleracea L. var. Botrytis, Sclerotinia sclerotiorum, biocontrole, hortaliças.*

Resumo

A couve-flor (*Brassica oleracea L. var. Botrytis*) possui muitas cultivares no mercado, sendo essas suscetível a incidência de doenças, como o mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*). O uso de métodos alternativos para controle dessa doença vem sendo muito utilizado. Avaliou-se o controle de *S. sclerotiorum* em couve-flor com uso de *Trichoderma spp*. O experimento, foi conduzido em casa de vegetação, com 6 tratamentos. O delineamento experimental foi feito em blocos ao acaso com 4 repetições. Não observou-se diferenças significativas entre os tratamentos, até o momento das avaliações, indicando que o patógeno e os antagonistas não afetaram o desenvolvimento foliar das plantas.

Introdução

A couve-flor é suscetível a muitas doenças, devido principalmente ao monocultivo, entre elas o mofo-branco, que é de difícil controle, por apresentar estrutura de resistência (escleródio) que pode sobreviver no solo por vários anos. Visando a sustentabilidade, o uso de formas alternativas de controle está sendo amplamente estudado. Espécies de *Trichoderma* apresentam capacidade de controlar fitopatógenos por meio de competição por espaço e nutrientes, micoparasitismo e antibiose. ((BETTIOL; MORANDI, 2009).

Materiais e Métodos

O experimento foi conduzido em casa de vegetação e instalações laboratoriais, da UEPG. Foram avaliados 6 tratamentos: testemunha absoluta; somente o patógeno; *Trichoderma. endophyticum*; *Trichoderma lentiforme*; *T. endophyticum* + patógeno; e *T. lentiforme* + patógeno. Utilizou-se a cultivar Barcelona (ciclo de 120 dias). As suspensões de esporos (ajustadas a 1,5 × 10^7 conídios mL^{-1}) foram aplicadas no sulco de plantio (10 mL $planta^{-1}$), 24 h antes e 15 dias após a inoculação com 5 g de escleródios de *S. sclerotiorum* próximos à muda (DIAS; BERBARA; FERNANDES, 2013). Foram avaliados número de folhas 60 dias após o transplante das mudas (DAT) e número de folhas na fase reprodutiva. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação entre as médias, através do Teste de Tukey (5%), através do programa estatístico SASM-Agri.

Resultados e Discussão

Não foram observadas diferenças significativas para a avaliação de número de folhas aos 65 DAT e no início da fase reprodutiva (93DAT). As inflorescências estão em desenvolvimento e serão colhidas assim que atingirem ponto comercial.

Tabela 1. Número de folhas (NF) em diferentes estágios de desenvolvimento. Ponta Grossa - PR, UEPG, 2025.

TRATAMENTOS	NF (60 DAT)	NF (93 DAT)
Testemunha	10,75[a]	12,92[a]
Sclerotinia sclerotiorum	12,00[a]	11,59[a]
T. endophyticum	10,50[a]	11,92[a]
T. lentiforme	10,33[a]	12,08[a]
T. endophyticum + S. sclerotiotum	12,84[a]	13,34[a]
T. lentiforme + S. sclerotiotum	11,84[a]	12,83[a]
C.V (%)	9,88	11,15

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem pelo teste de Tukey a 5% de significância;
Fonte: a autora.

Conclusão ou Conclusões

O número de folhas durante a fase vegetativa e no início da fase reprodutiva não foram influenciados pela presença ou ausência dos antagonistas, assim como pela presença do patógeno, até o momento das avaliações.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pela concessão da bolsa de Iniciação Científica. À minha orientadora e toda equipe do laboratório de Fitopatologia.

BETTIOL, W.; MORANDI, M. A. B. Biocontrole de Doenças de Plantas: Uso e Perspectivas. **Embrapa Meio Ambiente**, Jaguariúna, 2009.

BUCHWALDT, L. Sclerotinia White Mold (Cabbage Drop, Dtem Rot, Watery Soft Rot). In: RIMMER, S. R.; SHATTUCK, V. I.; BUCHWALDT, L. **Compedndium of Brassica Diseases**. St Paul: APS, 2007. p.43-47.

DIAS, P. P.; BERBARA, R. L. L.; FERNANDES, M. C. A. Controle de Rhizoctonia solani e Fusarium oxysporum f. sp. phaseoli por biopreparados de isolados de *Trichoderma* spp. **Summa Phytopathologica**, v. 39, n. 4, p. 258-262, 2013.

GARCIA, R. A.; JULIATTI, F. C.; CASSEMIRO, T. A. Produção de Escleródios de Sclerotinia sclerotiorum (lib.) de Bary em Meio de Cultura. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 28, n. 1, p. 1-7, Jan./Feb. 2012.